

PORTO & MAR

MATHEUS TAGÉ

Consulta pública acaba hoje com preservação histórica em pauta

DAREDAÇÃO

O prazo para contribuições ao processo de desestatização do Porto de Santos se encerra hoje, às 23h59, com o fim da consulta pública. Sugestões e críticas podem ser enviadas pelo site da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Entre as propostas já protocoladas, uma diz respeito à preservação e manutenção de elementos históricos do complexo portuário, como o Museu do Porto e seu acervo.

“Neste momento, a grande pergunta que fica é: qual vai ser o destino da história do Porto de Santos? Estamos falando de documentos, fotos, mapas e peças. Isso é patrimônio e pertence a todos nós”, explica o jornalista e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santos (IHGS), Sérgio Willians.

CENTRO CULTURAL

De acordo com ele, foi pensando nisso que o instituto solicitou que o edital de concessão da Santos Port Authority (SPA) conte com a criação do Centro Cultural

CONSULTA

Inicialmente, a consulta pública promovida pela Antaq iria até 16 de março. Porém, em audiência pública realizada na semana passada, entidades do setor portuário pediram a prorrogação por mais um mês. A agência, contudo, estendeu o prazo até a noite de hoje. As propostas, críticas e sugestões podem ser enviadas pelo site www.gov.br/antaq.

do Porto de Santos, formado por museu, biblioteca, arquivo, pinacoteca e centro educativo. “Todo mundo fala dos terminais e da dragagem, que são muito importantes, mas a história do Porto também é e ninguém está discutindo isso”.

Na proposta do IHGS, o futuro concessionário teria a obrigação contratual de destinar um valor para criação e manutenção do Centro Cultural. “Levantamos o estudo de impacto financeiro que gira em torno de R\$ 5 milhões por ano”, ressalta Willians, que frisa que o or-

RESPOSTAS

Em nota à Reportagem, a Antaq informa que todas as contribuições e colaborações feitas na consulta pública serão analisadas, respondidas e divulgadas no site da agência. Já a SPA confirmou que o Instituto Histórico e Geográfico de Santos tem contribuído com sugestões em busca de um modelo que transfira a gestão do acervo histórico e cultural do Porto de Santos ao futuro concessionário.

çamento anual do Museu do Café é o mesmo. “Não é um valor absurdo e foi baseado em estudos técnicos”.

O jornalista se reuniu com a diretoria da Autoridade Portuária, que se mostrou “sensível” ao assunto e sugeriu que o instituto buscasse apoio de outras entidades e órgãos públicos. Desde então, Willians manteve conversas com Associação Comercial de Santos, Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, Subseção de Santos da Ordem dos Advogados do Brasil e Câmara dos Vereadores de Santos.



Atualmente, o Museu do Porto, localizado na Av. Rodrigues Alves, em Santos, está fechado ao público

PROJETO

Além de garantir a preservação da memória santista, o Centro Cultural tem potencial para promover a integração Porto-Cidade. Isso é o que diz Willians. No documento encaminhado à Antaq, o IHGS sugeriu, inclusive, as opções de locais para criação do centro.

“Esperamos que quando houver a construção do edital, esse capítulo sobre a pre-

servação da memória do Porto seja feito”, explica o jornalista, dizendo que, apesar da proposta deixar a criação ser obrigação do vencedor do leilão do Porto de Santos, o concessionário poderá terceirizar o serviço, “buscando entidades e organizações sociais com expertise na área. O importante é haja cuidado para que nossa sociedade não perca contato com tudo isso”.

Neste ano, o complexo portuário santista celebra 130 anos de existência, mas Willians faz uma ponderação. “Os 130 anos são em relação ao porto organizado, mas antes já existia porto, pois navios atracavam e embarcávamos açúcar em 1541. Se tinha embarque de produtos, é porque havia um porto. Tem muita história que precisa ficar conosco”. (AL)